

CAPÍTULO LXXXV¹

O cimo da montanha

Quem escapa a um perigo ama a vida com outra intensidade. Entrei² a amar Virgília com muito mais ardor, depois que estive a pique de a perder, e a mesma coisa lhe aconteceu a ela. Assim, a presidência não fez mais do que avivar a afeição primitiva; foi a droga com que³ tornamos mais saboroso o nosso amor, e mais prezado também. Nos primeiros dias, depois daquele incidente, folgávamos de imaginar a dor da separação, se houvesse separação, a tristeza de um e de outro, à proporção⁴ que o mar, como uma toalha elástica, se fosse dilatando entre nós; e, semelhantes às crianças, que se achegam ao regaço das mães, para fugir a uma simples careta, fugíamos do suposto perigo, apertando-nos com abraços.

– Minha boa Virgília!

– Meu amor!

– Tu és minha, não?

– Tua, tua...

E assim reatamos o fio da aventura, como a sultana Scheherazade o dos seus contos. Esse foi, cuido eu, o ponto máximo do nosso amor, o cimo da montanha, donde por algum tempo divisamos os vales de leste e de oeste, e por cima de nós o céu tranquilo e azul. Repousado esse tempo, começamos a descer a encosta, com as mãos presas ou soltas, mas a descer, a descer...

¹ CAPÍTULO LXXXV] CAPÍTULO LXXXVI – em MPBC1-1880.

² intensidade. Entrei] intensidade; eu entrei – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

³ foi a droga com que] foi a droga de Malabar, com que – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁴ proporção] porporção – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.